



A RELEVÂNCIA DO BRASIL COMO DESTINO MIGRATÓRIO INTERNACIONAL: UM OLHAR PARA OS PRINCIPAIS FLUXOS CONTEMPORÂNEOS (2010-2022).

THE RELEVANCE OF BRAZIL AS AN INTERNATIONAL MIGRATION DESTINATION: A LOOK AT
THE MAIN CONTEMPORARY FLOWS (2010-2022).

Yuri Teixeira de Almeida¹

Geisa Daise Gumiero Cleps²

RESUMO

A migração internacional para o Brasil teve um aumento significativo a partir do ano de 2010. Este fato tem motivado vários pesquisadores a estudarem tal processo, a fim de desvendar as implicações de tal evento. Com base nos dados verificados no portal do Sistema de Registros Nacional Migratório (SISMIGRA), atualmente, a migração regional de origem latino-americana e de países do sul global são os principais fluxos. Desta forma, esta pesquisa objetiva investigar principais fluxos migratórios internacionais para o Brasil, principalmente os que fortalecem os fluxos migratórios entre os países do Sul Global. Para a realização da pesquisa, partiu-se de uma revisão documental, em fontes secundárias, para compreender a dinâmica migratória internacional para o Brasil e os fatores de repulsão e de atração que têm fomentado os fluxos migratórios. Optou-se para a realização de uma pesquisa quantitativa pautada nos principais sites nacionais e internacionais portadores de dados quantitativos acerca desse processo. A pesquisa possibilitou averiguar os principais fluxos e o relevante papel do Brasil no acolhimento de fluxos migratórios, visto que, de acordo com o DATAMIGRA (2022), no período de 2010 a 2022, foram registrados cerca de 1.083 milhões de migrantes e refugiados no país.

PALAVRAS-CHAVE: Migração internacional; Sul Global; Brasil.

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: yuriejc@gmail.com

² Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Rio Claro, São Paulo, Brasil; professora associada do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: gdgumiero@ufu.br

ABSTRACT

International migration to Brazil has seen a significant increase since the year 2010. This fact has motivated several researchers to study this process in order to uncover its implications. Based on data from the National Immigration Registry System (SISMIGRA), currently, the 454 main flows are regional migration from Latin American countries and countries in the Global South. Therefore, this research aims to investigate the primary international migration flows to Brazil, especially those strengthening migration flows among Global South countries. To conduct this research, a documentary review of secondary sources was undertaken to understand the dynamics of international migration to Brazil and the push and pull factors driving these flows. A quantitative research approach was chosen, based on major national and international websites containing quantitative data on this process. The research enabled the identification of the main migration flows and highlighted Brazil's significant role in accommodating migration flows. According to DATAMIGRA (2022), approximately 1.083 million migrants and refugees were registered in the country from 2010 to 2022.

KEYWORDS: International migration, Global South, Brazil.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o Brasil foi palco de recepção de grande número de imigrantes, desde sua colonização até os dias atuais. Nos últimos anos, percebe-se que os principais fluxos de imigrantes são oriundos do Sul Global. De acordo com o DATAMIGRA (2022), no período de 2010 a 2022 foram registrados mais de um milhão de imigrantes e refugiados. Esse número revela um novo processo, cujo a origem provém dos países mais pobres, da região denominada de Sul Global, na busca por uma condição de vida melhor, motivados por questões econômicas, políticas, religiosas e de conflitos de variadas formas.

Dessa forma, torna-se relevante identificar e avaliar os principais grupos e os motivos que atraíram esses processos migratório, bem como a escolha pelo Brasil como lugar de atração. Para o desenvolvimento desse artigo, foi realizada uma revisão bibliográfica, no portal de Periódicos Capes, no Google Acadêmico e em livros impressos, nos quais foi realizada pesquisa com o intuito identificar os trabalhos que tratam da temática e pudessem contribuir com o desenvolvimento desta análise.

Com a finalidade quantificar o evento das recentes migrações internacionais para o Brasil, foi realizada uma pesquisa nos principais sites que apresentam os dados estáticos, acerca das imigrações internacionais, tais como a Organização Internacional para as Imigrações (OIM), o World Bank, as Nações Unidas Brasil, o Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA) e o DATAMIGRA. Cabe ressaltar a importância deste último, onde foi possível acessar o ano de registro de imigrantes com vistos de entrada permanente no Brasil. Nesse sentido, o site se tornou importante no entendimento dos principais grupos étnicos que ingressaram em massa no Brasil, no período de 2010 a 2022.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é de compreender os fatores que contribuíram para o aumento no incremento de imigrantes internacionais no Brasil, no período de 2010 a 2022, bem como, apresentar as dinâmicas que fortalecem os fluxos migratórios entre os países do Sul Global, tendo como estudo de caso o Brasil e, a partir desta análise, apresentar as tendências na imigração internacional entre os países da região mencionada.

Reflexão teórica acerca do conceito de Migração nas ciências humanas

Ao analisar a migração, somente pela ótica da demografia, abandona-se uma série de complexidades de ordem, social, econômica e ambiental. Becker (1997) define a migração como a mobilidade espacial da população com o potencial de transformação nas sociedades e nos espaços envolvidos pelos fluxos. Da Cunha (2011), por sua vez, traz uma relevante colocação ao sinalizar a importância de uma definição temporal e espacial acerca dos fluxos.

Nas ciências Humanas não existe um consenso na definição das principais variáveis temporais e espaciais que circundam a migração. Para que se possa compreender o conceito de migração em sua totalidade é necessário dialogar com as principais teorias e métodos empregados nos estudos. Assim, pode-se dividir os estudos migratórios em três principais enfoques, sendo eles, o Neoclássica, o Histórico-Estruturalista e o Neomarxista.

Dos Santos (2010) divide o enfoque neoclássico da migração em duas principais vertentes, a macroeconômica e a microeconômica. Dentre as principais contribuições teóricas do pensamento macroeconômico estão os trabalhos de Lewis (1954); Rannes e Fei (1961), que apontavam o mercado de trabalho como sendo a principal variável de regulação da migração. A teoria da microeconomia neoclássica, apresentada por Dos Santos (2010), traz importantes contribuições sobre o processo migratório. Em seus trabalhos o referido autor cita Sjaastat (1962), Todaro (1969) e Harris e Todaro (1970), os quais apresentam a migração como movimentos calculados, a partir de uma avaliação prévia de custo-benefício.

Entretanto, não se pode afirmar que os fluxos migratórios são direcionados exclusivamente por fatores econômicos. Nesse sentido, ficaram lacunas teóricas que foram preenchidas por outras escolas de pensamento, como a histórico-estruturalista e a neomarxista. Becker (1997) faz uma análise bibliográfica acerca dos trabalhos que abordaram a migração sob a ótica histórico-estruturalista, citando os escritos por Penk (1973) e Gaudemar (1977).

Para preencher as lacunas da falta de análise, voltada para o efeito do desenvolvimento capitalista na irradiação dos fluxos migratórios, surge o pensamento neomarxista. Dos Santos (2010), citando Singer (1976), assegura que os movimentos migratórios surgem para suprir as demandas do desenvolvimento capitalista. Analisando por esta ótica, os fluxos migratórios são motivados pela oferta de mão de obra. Ou seja, criando um excedente de trabalhadores e reduzindo os salários.

Becker (1997) afirma que os estudos migratórios neomarxistas inserem na discussão a complexidade da luta de classes. A autora cita o trabalho de Singer (1980, p. 37-40), o qual estabelece os conceitos de “fatores de estagnação e fatores de mudança”, como sendo variáveis importantes nos fluxos migratórios. Nesse sentido, Peek (1978) menciona os fatores de transformação na produção agrícola e seus impactos na migração campo-cidade.

Pode-se afirmar que, mesmo havendo diferenças nas análises teóricas dos estudos migratórios, cada corrente serve, inicialmente, para complementar a discussão proposta por outra. Dessa forma, não se pode afirmar que existe um pensamento que se sobressaia aos demais. Ou seja, os estudos migratórios têm de ser conduzidos de maneira interdisciplinar, abordando os acontecimentos de maneira geral, sem permitir reducionismo.

O Brasil no Contextos das migrações internacionais

O Brasil localizado na América do Sul, como os demais países pertencentes ao Continente Americano, teve a sua formação territorial, cultural e étnica atrelados ao colonialismo Europeu. Devido as riquezas naturais e minerais, o território brasileiro foi cobiçado pelos principais impérios europeus, a partir do século XVI. Seguindo a lógica da colonização da América do Sul, o Brasil sofreu influências iniciais dos portugueses e dos espanhóis, de colonização mercantilista, promovida por esses países colonizadores, que se pautavam, inicialmente, na exploração extrativista para abastecer o crescente mercado europeu. Como faltava mão de obra para realizar essa exploração, foram acionados os africanos, muitos provenientes das colônias que pertenciam aos países europeus colonizadores.

Klein (1989) afirma que os principais fornecedores de mão de obra escravizada atuavam nos mercados de Angola, Costa do Marfim e do Benim, localizados no oeste do continente africano. Entretanto, Angola era uma das poucas colônias africanas que Portugal ainda detinha o controle. Nesse sentido, cabe salientar que, de acordo com IBGE (2023), cerca de 4 milhões de africanos desembarcaram no Brasil entre os séculos XVII e XVIII.

Com a Abolição da escravidão, no final do século XIX, a população negra no Brasil foi marginalizada e a mão de obra africana passou a não ser mais absorvida na agricultura e na pecuária. No campo, a produção do café demandava de mão de obra e, naquela época, o Brasil ainda era um país pouco povoado. A subtração da população

negra do processo produtivo abriu lacunas na oferta de trabalho e, nesse cenário, o Brasil passou a adotar uma política que atraísse populações de outros países, principalmente de etnia branca. Um processo econômico, mas que trazia a intenção de promover o “embranquecimento” da população brasileira.

O pico da imigração europeia para o Brasil ocorreu de 1884-1913. Este período coincide com a prosperidade econômica brasileira, devida a alto do preço da saca de café no mercado internacional. Os fluxos migratórios de origem europeia, possuíam características comuns de repulsão visto que as indústrias nacionais da Itália, de Portugal, da Espanha e da Alemanha não conseguiam absorver o contingente populacional no processo produtivo local.

De Souza (2021) relaciona a imigração alemã para o Brasil a um imperialismo informal. A afirmação do autor é condizente com realidade alemã do período, visto que, o país buscava espaço na disputada geopolítica do final do século XIX. Naquele período, a produção industrial demandava matéria prima onerosa que, por vezes, não se encontravam nos territórios nacionais. Desta forma, era estratégico à política imperialista anexar colônias que detinham tais riquezas naturais.

Além da necessidade crescente de mão de obra no campo, o Brasil dos séculos XIX e XX apresentava um índice demográfico baixo. De acordo com IBGE (2023), à época, cerca de 1,4 milhões de italianos migraram para o Brasil, sendo que o período mais intenso ocorreu entre os anos de 1884-1903. Em 19 anos cerca de 1,3 milhões de italianos cruzaram o oceano Atlântico, dos quais a grande maioria tinha fragilidades econômicas.

Para além dos italianos, o Brasil recebeu cerca 2,6 milhões imigrantes (IBGE, 2023) europeus compostos por portugueses com cerca de 1,88 milhões, alemães e espanhóis. Do continente Asiático e do Oriente Médio vieram importantes levas, sendo principalmente do Japão, da Síria e da Turquia. Os japoneses começaram a migrar para o Brasil a partir de 1904. No total, estima-se que vieram cerca de 142 mil. O ápice da imigração japonesa, ocorreu nos pós Primeira Guerra Mundial, entre os anos de 1924 a 1933, quando, aproximadamente, 100 mil imigrantes instalaram-se no Brasil. Os sírios e os turcos também representaram números expressivos, com cerca de 97 mil imigrantes.

Dessa forma, para os países europeus, na virada do século XIX, era estratégico adotar políticas de emigração. Coutinho (2012), associa a imigração italiana à necessidade do estado em equilibrar o fator socioeconômico do país. A afirmação do

autor é condizente com a realidade de grande parte dos países europeus. A situação alemã era semelhante à do Japão que, no final do século XIX, passou a expandir os seus domínios por importantes territórios em sua região. Nessa direção, o império japonês adotou uma política de emigração, para conter as suas demandas socioeconômicas internas. Entre os anos de 1924-1933 mais de 100.000 japoneses desembarcaram no Brasil (IBGE, 2023).

A realidade da emigração no Oriente Médio apresenta algumas diferenças, mesmo que o principal fator, como dos demais grupos de países emigratórios, esteja atrelado a questões de crises socioeconômicas. Entretanto, os países daquela região não passavam por processos de industrialização, como no caso europeu e japonês. A crise socioeconômica no Oriente Médio estava relacionada à decadência do Império Otomano (1299-1923) e às perseguições religiosas recorrentes na região.

Até a década de 1930 os contingentes migratórios vindos para o Brasil eram direcionados para o espaço rural. A crise do mercado financeiro norte americano em 1929, afetou a comercialização do café brasileiro no mercado internacional, proporcionando diminuição na demanda por mão de obra no campo. Coutinho (2012) descreve importantes restrições na entrada de imigrantes no Brasil, para aquele período. Apesar das restrições na entrada, o número total de imigrantes chegou a aproximadamente 717 mil, fato que pode ser motivado pela normalização dos fluxos migratórios nos pós Primeira Guerra Mundial.

De acordo com o IBGE (2023), em 1900 a população brasileira atingiu a marca de 17.438.434 de habitantes. A densidade demográfica do período era de 2,05 hab/km². Em 1920 o número de habitantes chegou a 30.635.605. A partir de então o Brasil começou a ser ocupado de maneira mais efetiva. O alto crescimento populacional e a crise de 1929 podem explicar a diminuição no número de imigrantes e a adoção de políticas restritivas às migrações adotadas na década de 1930. No governo de Getúlio Vargas o crescimento populacional brasileiro passou a ser concretizado pelos fluxos migratórios internos, principalmente a partir de 1950 quando o número de habitantes chegou a 51,94 milhões.

A dinâmica política e econômica no Brasil de 1950-1980, promoveu um intenso fluxo nas migrações internas, promovendo uma espacialização regional mais homogênea, enquanto as migrações internacionais sobrem um grande arrefecimento. Boruszenko (1969) indica que 7 mil imigrantes ucranianos vieram para o Brasil, de 1947-1951. Sales e Baeninger (2000) afirmam que houve a chegada de um importante

contingente de imigrantes coreanos e bolivianos na década de 1970 e Shuaidan Lu (2020), destaca a imigração chinesa, no mesmo período.

Por outro lado, a partir da década de 1990, houve um fluxo emigratório de brasileiros para o exterior. Pavao Neto (2006,) analisando as principais notícias da imprensa brasileira envolvendo a emigração de brasileiros, afirma que, à época, os principais destinos foram os Estados Unidos da América, o continente Europeu e alguns países da Ásia. Dentre as principais manchetes estavam a “Fuga de Cérebros”, (expressão utilizada para nomear a emigração de brasileiros com elevado grau de conhecimento) e à contribuição econômica dos emigrantes para a economia nacional.

Na primeira década do século XX, não houve grandes fluxos de imigrantes internacionais. Esse fator está atrelado às instabilidades econômicas do Brasil, que se estenderam desde o final da ditadura militar em 1984. Uma hipótese pouco estudada, mas que pode ter contribuído positivamente no aumento da imigração internacional para o Brasil, foi a presença homogênea de brasileiros, em todos os continentes.

A partir do ano de 2010, o Brasil passou a receber maiores fluxos de migrantes internacionais. Desta forma, ocorre um retorno à tendência histórica de receber fluxos migratórios expressivos e diversos, como analisado a seguir.

A migração internacional para o Brasil no período de 2010-2022.

A década de 2010 foi muito importante para a dinâmica populacional brasileira, pois o país tornou-se destino de importantes fluxos de migrantes internacionais, principalmente de países localizados no Sul Global. Essa dinâmica está relacionada com as instabilidades políticas e econômicas e à saúde, devido ao surgimento de grandes epidemias e catástrofes ambientais. Esses processos têm culminado na dinâmica das migrações internacionais, de maneira diversa, carecendo de uma análise sobre esses novos eventos, respectivos fluxos e consequências.

No cenário global, as migrações internacionais dividem opiniões. Hadj Abdou (2020) afirma que tem ocorrido um processo de politização, destacando dois importes discursos acerca dos fluxos. O primeiro consiste numa narrativa conservadora, ligada principalmente a ideais Nacionalistas. Esta vertente aponta a importância da manutenção da identidade cultural da Nação, colocando a imigração internacional como uma ameaça.

Nessa direção, houve um fortalecimento de políticas de extrema direita, como foi o caso da adotada pelo então presidente dos EUA, Donald Tramp (2017-2021) e a

saída do Reino Unido da União Europeia. Na Itália, as ONGs foram acusadas de atrair imigrantes do Oriente Médio, por realizarem missões de salvação no Mar Mediterrâneo. Hadj Abdou (2020) assegura que a União Europeia e os EUA têm culpado as redes criminosas de imigrantes ilegais, ONGs e políticos com discursos flexíveis, em promover o aumento nas migrações.

Hadj Abdou (2020) destaca que existe uma outra vertente a política e ideológica que se preocupa mais com a crise humanitária. Destaca que os fatos relacionados a eventos fatídicos, recorrentes nas migrações, são colocados como tragédias humanitárias. A morte de imigrantes em embarcações no Mediterrâneo e o sofrimento das pessoas na fronteira do Sul e Sudeste dos EUA são os principais exemplos, citados pelo autor. Nesse sentido, os olhares se voltam para os fatores de repulsão nos países de origem, que impossibilitam a permanência das pessoas e as dificuldades de acessar outro país.

No campo do desenvolvimento econômico internacional, a divisão Norte-Sul não coincide com os hemisférios. Santos e Rossini (2018) afirmam que essa divisão regional está baseada em critérios econômicos e sociais. Dessa forma, os países passam a ser classificados a partir de índices como Produto Interno Bruto Per-capita (PIB) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Os países que têm índices de variação baixa a intermediária são inseridos no Sul Global e os países com índices mais elevados compõem o Norte Global.

A crise humanitária gerada pela gestão dos países do Norte ascendeu o debate em relação aos direitos humanos e os processos migratórios. Baeninger (2018), cita as principais pautas eleitas na Assembleia Geral das Nações Unidas, realizada em Nova York no ano de 2016, onde foi firmado o “Pacto Global para migração segura, ordenada e regular” (BAENINGER, 2018, p.17). Segundo ele, as diretrizes assumidas no pacto têm um teor teórico enriquecedor. Contudo, as ações na prática não têm demonstrado eficácia. Fato atestado pela crise nas migrações, principalmente relacionadas à acolhida nos países do Norte.

Nesse cenário, os países do Sul têm exercido papel importante na destinação dos fluxos migratórios internacionais. Mesmo que a migração no sentido Sul-Norte não tenha perdido sua importância em termos quantitativos, abriu-se uma frente alternativa nas migrações internacionais.

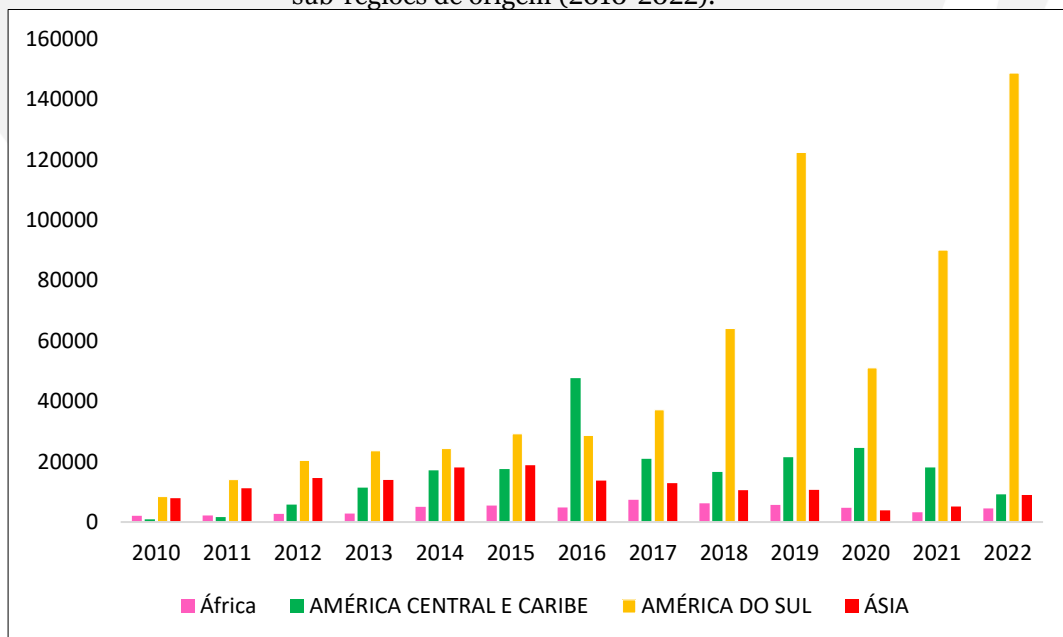
Essa nova modalidade traz desafios para os países do Sul, ligados ao acolhimento e à qualidade de vida da população. A cooperação Sul-Sul tem contribuído

positivamente para o aumento dos fluxos na América Latina a qual se apresenta como uma alternativa para os imigrantes internacionais. Tal fator está ligada às novas dinâmicas do desenvolvimento internacional, onde os países do Sul, principalmente os de economias emergentes, têm assumido o protagonismo na geopolítica regional. Os dados da OIM apontam um aumento significativo no número total de imigrantes internacionais na América Latina.

Nesse cenário, as imigrações internacionais aumentaram expressivamente no Brasil que vem assumindo um papel de protagonismo nas relações internacionais, principalmente dentro do bloco sul-americano. Da Cruz Correa e Almeida (2022), apontam a complexidade em se prever os fluxos migratórios futuros no Brasil, pois, o aumento ocorrido nas últimas décadas são frutos de eventos específicos, ligados a crises econômicas, políticas e ambientais nos países de origem e às relações políticas que podem ser compreendidas pela maior interação com organizações internacionais, como é o caso da Organização das Nações Unidas (ONU) e as relações bilaterais com países vizinhos, a exemplo do Mercado Comum do Sul.

Como apresentado no gráfico, a diversidade e a intensidade dos fluxos migratórios internacionais para o Brasil, tendo por base o número de registros de imigrantes, cujos fluxos mais volumosos são da América Central e da América do Sul, conforme apresentado no gráfico seguinte.

Número total de registro de imigrantes no Brasil, separados pelos principais continentes e sub-regiões de origem (2010-2022).



Fonte: DATAMIGRA, 2023. Elaborado pelos autores, 2023.

Entre os anos de 2010 e 2011, ocorreu uma variação mínima nos principais fluxos imigratórios para o Brasil. Nesse período, os valores de maior relevância estão relacionados ao fluxo de imigrantes da América do Sul com (14 mil registros) e da Ásia com (11 mil). A partir de 2012, os imigrantes da América Central passaram a figurar dentro os três principais grupos de imigrantes, com 5,8 mil registros. Os imigrantes africanos mantiveram-se em uma média constante de registros, variando entre 4,8 a 7 mil registros anuais.

No ano de 2016 ocorreu o maior aumento no número de registro de imigrantes da América Central e do Caribe, totalizando 47,7 mil registros. Em 2018, destacou-se o aumento da imigração de sul-americanos para o Brasil, com 64 mil registros emitidos, que passam a representar os maiores fluxos vindos para o Brasil, destacando-se o ano de 2022 com 146,8 mil registros. É importante frisar que o número de registros de imigrantes internacionais foi afetado pela epidemia de Gripe suína, no ano de 2010 e pela pandemia de Covid-19, de 2020-2021.

Entre esses grupos de migrantes, pode-se destacar os haitianos que na América Latina, tiveram como principal destino o Brasil. O Haiti, considerado um dos países mais pobres do mundo e com grandes conflitos políticos. Em 2010 o terremoto de magnitude 7, na escala Richter, que teve o epicentro próximo a capital Porto Príncipe, onde a população já convivia com fatores de repulsão preexistentes, desencadeou a imigração e o agravamento da crise econômica no país.

De acordo com De Moraes, De Andrade e Mattos (2013), a pobreza no Haiti tem origens históricas interrelacionada ao processo de independência do país (1804) e o consequente isolamento econômico realizada pelos demais países, propiciou o surgimento de uma cultura de emigração local. Ou seja, o movimento de emigração no Haiti era um evento esperado. Contudo, o fluxo haitiano direcionado para o Brasil foi peculiar do ponto de vista histórico, pois, até então, o país não havia recebido grupos de imigrantes haitianos. Naquele momento, a economia brasileira saía da crise econômica de 2008, gerando um fator de atração para movimentos migratórios, especialmente para os países que tinham proximidade geopolítica com o Brasil.

De Moraes, De Andrade e Mattos (2013) apontam que os fatores de atração dos imigrantes para o Brasil estão relacionados com as políticas públicas. No caso do Haiti, as relações geopolíticas com o Brasil e a ajuda humanitária fornecida pela Missão das Nações Unidas para estabilização no Haiti (MINUSTAH), no qual o exército brasileiro

foi um dos principais atores, foi fator preponderante no processo migratório, visto que, na reunião da (ONU) de 2007, o estado brasileiro assumiu uma série de compromissos voltados para o auxílio humanitário e no processo de aceleração do desenvolvimento econômico do Haiti.

A imigração de haitianos para o Brasil e demais países latinos americanos, pode ser considerada como um símbolo que direcionou outros importantes fluxos migratórios para o território brasileiro. Com base nos dados do DATAMIGRA, em 2023, cerca de 173,4 mil haitianos foram registrados no Brasil, seguidos por cubanos e mexicanos que também se registraram de maneira significativa. No caso dos mexicanos, por exemplo, em média, foram 1,15 mil registros anuais. Os menores desvios da média ocorreram nos anos da pandemia de Covid-19 entre 2020 e 2021. No caso de Cuba, foram registrados cerca de 2,1 mil migrantes anuais. De 2013 a 2017, a média de registros para cubanos chegou a 4.300 pessoas.

Assim como o Haiti, o perfil socioeconômico da população cubana é baixo. Santoro (2010) afirma que a agenda diplomática cubana está em transformação e que a nova agenda surtiu efeito nas relações geopolíticas entre o Brasil e Cuba. Por parte do Brasil, esse fator pode ser atrelado ao governo Lula (2002-2010) e ao governo de Dilma Rossef (2010-2016) que, com a Criação do Programa Mais Médicos, tornou-se uma política relevante no aumento dos fluxos. De acordo com o portal do governo federal brasileiro, Agência Brasil (2013), cerca de 14 mil profissionais cubanos da área da saúde foram inseridos no país durante a vigência do referido programa.

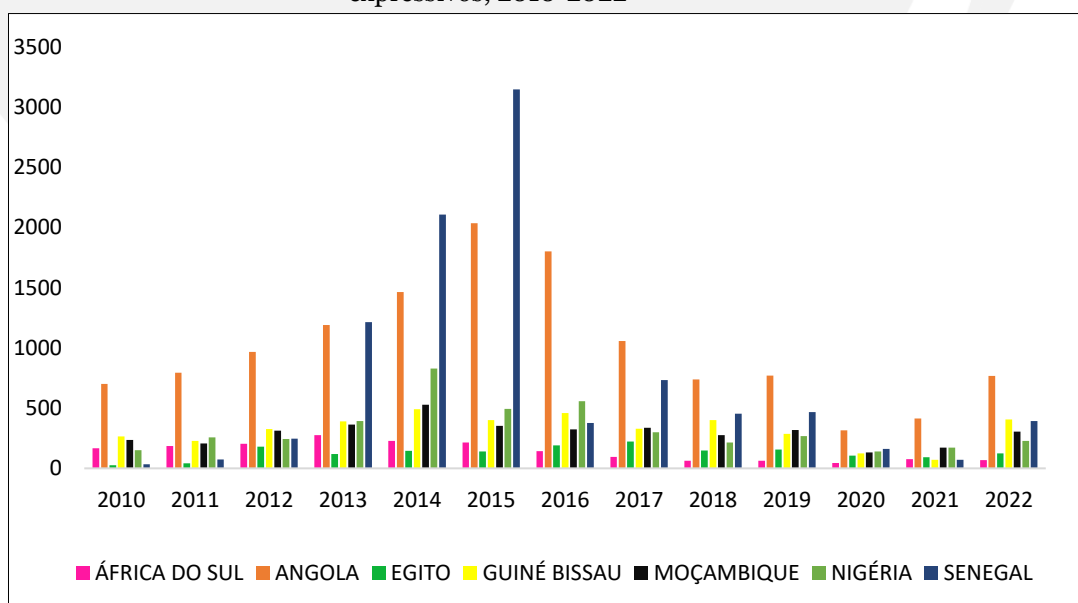
Um dos pressupostos para a atuação dos médicos no programa, era o registro na imigração. Desta forma, o programa contribuiu diretamente para o aumento de imigrantes cubanos no Brasil. A partir de 2018, após a mudança de governo, o programa perdeu forças refletindo na diminuição do número de registros que, entre 2018-2022, foi de 1,15 mil registros.

As relações geopolíticas brasileiras para com os países do continente africano, também contribuíram para fluxos de imigrantes internacionais. De acordo com o DATAMIGRA (2022), de 2010 a 2022 foram realizados cerca de 56 mil registros de imigrantes originários do continente africano. Baeninger e Demétrio (2019) destacam que a quantidade de registros emitidos não é condizente com o número real de imigrantes do continente africano no Brasil, pois, o país encontra dificuldades devido à alta procura nos requerimentos de registros, não conseguindo acompanhar a demanda. Percebe-se assim, o aumento de migrações Sul-Sul.

A cooperação Sul-Sul é pautada no desenvolvimento político, econômico e social dos países de economia emergente. Milani (2012) afirma que as relações entre esses países surgem com uma estratégia de benefícios mútuos que trouxeram acordos relacionados à troca de tecnologias, a novas relações comerciais e de investimentos. Essa aproximação também pode estar contribuindo para o despendimento de fluxos imigratórios, fator primordial para a compreensão da imigração de africanos para o Brasil.

Na atualidade, as migrações originárias do continente africano para o Brasil, podem ser explicadas por dois direcionamentos. Souza (2018) e Baeninger e Demétrio (2019), direcionam os fluxos imigratórios de africanos à cooperação geopolítica Sul-Sul, que trata de uma aproximação do governo brasileiro com os países da África, envolvendo relações comerciais e econômicas. Langa (2020) traz outro importante fator que justifica, em parte, o aumento de migrantes africanos para o Brasil relacionando-o a cooperações universitárias. Um ponto em comum mencionado nos trabalhos de Souza (2018), Baeninger e Demétrio (2019) e Langa (2020) é a questão das dificuldades de uma implementação eficaz dos programas de integração universitária para discentes africanos, relacionados principalmente a fatores políticos, que podem ter impedido que ocorresse um fluxo ainda maior. O gráfico seguinte apresenta os principais grupos de africanos que se registraram como migrantes no Brasil entre 2010 e 2022.

Número de imigrantes registrados no Brasil de origem africana, com base nos grupos mais expressivos, 2010-2022



Fonte: DATAMIGRA, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

O número mais expressivo de registros é de origem angolana quando, de 2010 a 2022, foram registrados uma média de 1 mil migrantes por ano. Brasil e Angola têm relações históricas relacionadas ao tráfico de escravos. Ambos compartilham da língua portuguesa como principal idioma. Esses fatores podem ter contribuído para a manutenção desse importante fluxo, principalmente no que concerne ao ingresso nos programas universitários brasileiros.

Os senegaleses representam o segundo maior grupo de imigrantes africanos, com cerca de 729 registros por ano. O aumento expressivo nos registros desses ocorreu a partir de 2013 com 1,2 mil, tendo o maior aumento no ano de 2015, com 3,1 mil registrados. Wenczenovicz (2016) afirma que a imigração senegalesa está ligada a grandes períodos de seca, bem como a falta de infraestrutura pública e às condições de sub trabalho. Esse fluxo migratório é um bom exemplo para caracterizar os impactos das mudanças climáticas na imigração. Assim como os haitianos, os senegaleses podem se enquadrar na discussão de “Migrantes Climáticos” onde os impactos da “Mudança Climática Antrópica” passam a ser um fator de repulsão nos países de origem (De Wenden, 2016).

Os fluxos de Guiné Bissau, Moçambique e Nigéria são relativamente menores, se comparado aos demais citados, registrando cerca de 300 imigrantes por ano. No que tange ao Egito e à África do Sul são registrados cerca de 100 imigrantes anualmente no Brasil. Observa-se que o fluxo de imigrantes internacionais africanos para o Brasil não apresenta números expressivos como é o caso dos imigrantes da América Central e do Sul e o do Caribe. No entanto, esses fluxos mantêm uma frequência, podendo representar maiores movimentos futuros, considerando as relações políticas e históricas que, também, são importantes na migração da Ásia para o Brasil.

De 2010 a 2022, cerca de 150 mil asiáticos foram registrados no Brasil. Com a exceção do período da pandemia de Covid-19 (2020-2021), foram registrados cerca de 11 mil asiáticos por ano, sem momentos de aumento expressivos, mantendo-se uma continuidade. O Japão, desde o século XIX, estabelece relações de imigração com o Brasil, mas, são os Chineses o principal grupo asiático registrado no Brasil. Porém, consiste num processo bem mais recentes. LU (2020) afirma que a imigração chinesa para o Brasil ocorre de maneira mais intensa a partir da década de 1970, após a mudança política no país, ocorrida posterior à Segunda Guerra Mundial.

Os demais países da Ásia Oriental, como Filipinas, Índia, Coreia do Sul, Indonésia e Coreia do Norte, representam fluxos bem recentes, podendo ser explicados pela desigualdade social presente na Ásia.

O Acordo de Cooperação Econômica entre o Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul, denominado de BRICS, tem aproximado esses países diplomaticamente e gerado efeitos positivos no registro de migrantes dessas nacionalidades. A tabela a seguir elucida a quantidade registros de migrantes de países inseridos no BRICS de 2010 a 2022.

Número de registros de migrantes dos países que fazem parte do BRICS, de 2010 a 2022.

Países	Registros de 2010-2022	Percentual
África do Sul	1.935	3%
Rússia	5.976	8%
China	45.219	63%
Índia	19.165	26%
Total	72.295	100%

Fonte: DATAMIGRA, 2023. Elaborado pelo autor, 2023.

Em congruência com os dados da tabela, pode-se observar que entre os anos de 2010-2022 cerca de 72,2 mil migrantes dos países que compõem BRICS se registraram no Brasil. Os chineses compõem o principal grupo com 42,2 mil (63%) dos registros, os indianos com 19,1 mil (26%), os russos 5,9 mil (8%) e os sul africanos com 1,9 mil (3%) registrados. Korobcov (2015) salienta que a migração internacional para os países do Norte ainda desempenha um papel principal no cenário mundial, entretanto, a cooperação entre os países do Sul, como é o caso do BRICS, tem motivado fluxos entre os países do bloco.

Ainda que poucas pesquisas tenham apresentado a influência do BRICS na migração internacional para o Brasil há uma intensa cooperação entre eles, relacionadas, principalmente, ao desenvolvimento científico e tecnológico, que poderá fomentar progressão nos fluxos migratórios entre os países do Sul.

Moreira (2022) afirma que o Brasil e a Coreia do Sul estabelecem relações diplomáticas por mais de 60 anos e que essas relações se intensificaram a partir da década de 1990. Os sul coreanos são importantes parceiros na troca de conhecimentos, relacionados à ciência e tecnologias. Tal fato tem refletido positivamente no número de registros de imigrantes, pois, de 2010 a 2022, cerca de 14,3 mil sul coreanos foram registrados no Brasil.

Outro grupo de migrantes que tem se destacado nos registros de permanência no Brasil são os filipinos, perfazendo cerca de 22,5 mil. Martins (2021), assegura que essa emigração faz parte de uma estratégia econômica das Filipinas. Afirma ainda que a maioria desses migrantes é composta por mulheres, treinadas a exercer o trabalho doméstico e incentivadas a emigrar. Fato que reforça o aspecto das remessas de capital envidas elas para o auxílio familiar e, até, para o desenvolvimento econômico no país de origem.

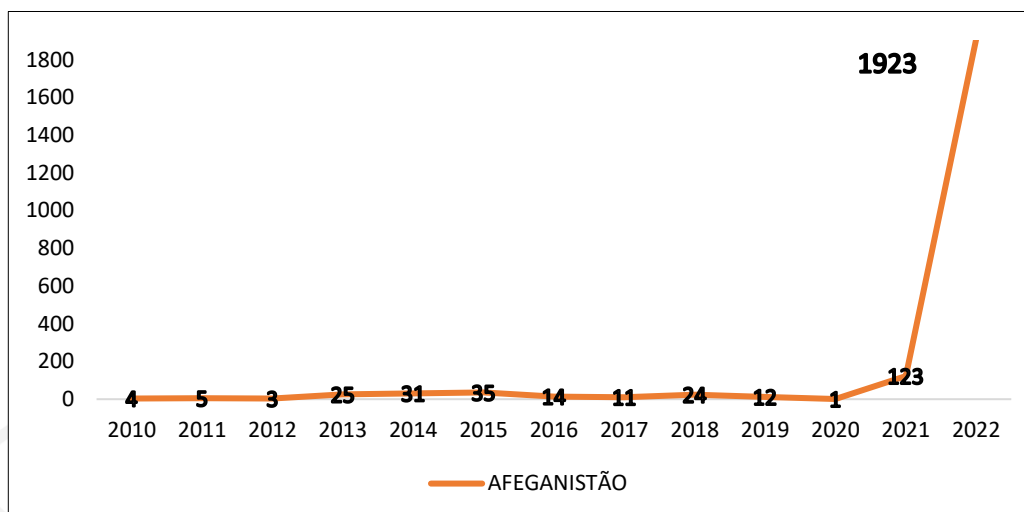
O Oriente Médio, por sua vez, é uma região que convive com inúmeros conflitos ligados a disputas territoriais, religiosas e a ações externas. As tensões na região têm repellido grande quantidade de imigrantes. Devido à proximidade geográfica, os fluxos do Oriente Médio tendem a se desprender para a Europa. Segundo Oliveira e Peixoto (2017) a imigração do Oriente Médio para a Europa tem motivado graves implicações. Os autores afirmam ainda que os governantes europeus se veem pressionados pelo excesso nos requerimentos de entrada em seus países.

Os fluxos desordenados, ligados às instabilidades do Oriente Médio, somados à falta de ordenamento e de medidas mitigadoras, vêm atestando eventos que ferem diretamente os direitos humanos dos imigrantes. Nas últimas décadas, milhares de vidas foram perdidas em tentativas frustradas de ingresso à Europa.

O Brasil historicamente recebeu levas de imigrantes do Oriente Médio, principalmente a partir do século XIX, com destaque para os fluxos advindos da Turquia, do Líbano e da Síria. De acordo com o DATAMIGRA (2023), os imigrantes sírios foram os que mais se registraram no Brasil, com cerca de 6,4 mil registros (35,5%); seguido por libaneses, com cerca de 3,5 mil (19,43%); 2,1 mil afegãos (12%); 1,7 turcos; 1,2 mil iranianos; 797 israelenses; 655 saudis arábicos; 395 jordanianos; 369 iraquianos; 304 emiradenses; 133 omanenses; 116 cataris; e 22 barenitas.

Os sírios, libaneses e turcos apresentam os fluxos mais constantes. De 2010 a 2022 esses migrantes não apresentaram aumento quantitativo que destoasse da média que varia entre 250 a 500 registros anuais. Porém, chama a atenção os recentes registros de afegãos que aumentaram significativamente a partir do ano de 2022, como pode ser atestado no gráfico.

Brasil: Número de registro de imigrantes Afegãos, 2010-2022



Fonte: DATAMIGRA, 2023. Elaborado pelos autores, 2023.

No ano de 2022 foram registrados 1.923 afegãos no Brasil. Tal fato está ligado às tensões políticas e religiosas no país, visto que, em outubro de 2021, os Estados Unidos da América retiraram suas tropas militares do Afeganistão. Manzano (2021) afirma que todo o aparato americano, geopolítico, militar e civil foi retirado de maneira repentina. Como consequência, o Afeganistão passou a ser comandado pelo grupo Talibã e cerca de 120 mil pessoas foram retiradas do país, somente no dia 30 de agosto de 2021. A recente migração de Afegãos está diretamente ligada ao extremismo político e religioso do Grupo Talibã e vem sofrendo fortes restrições dos países europeus, que têm adotado políticas cada vez mais hostis à imigração internacional

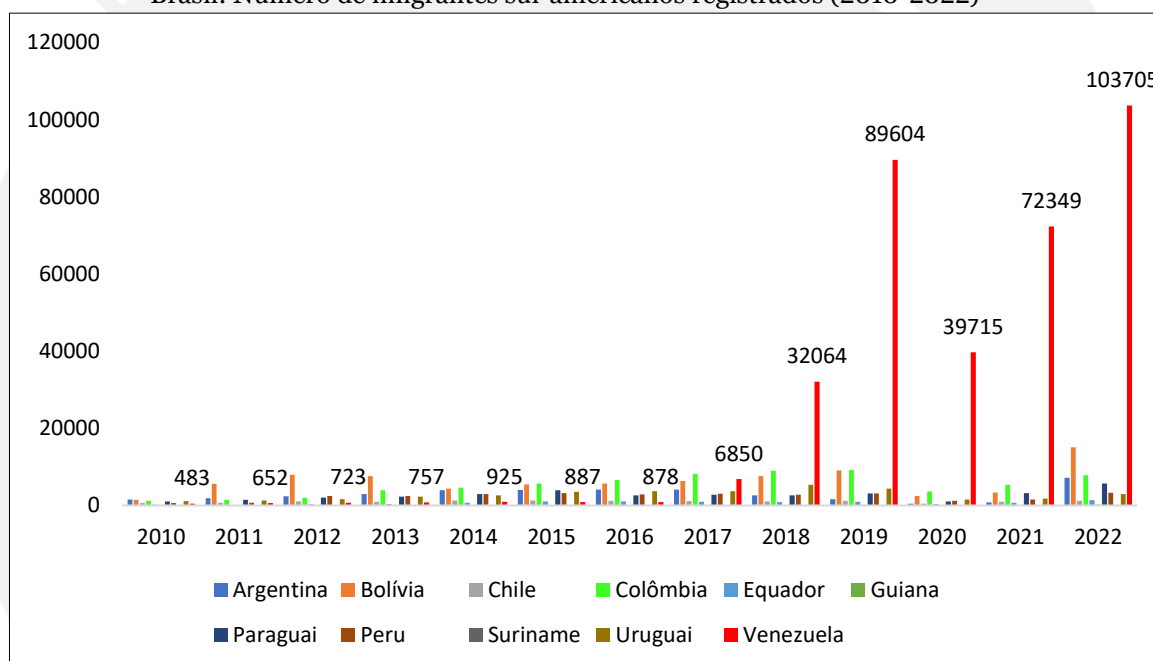
De acordo com a Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados - ACNUR (2021), o Afeganistão estava sofrendo uma grave crise humanitária. Além da retirada norte-americana, o país vinha sofrendo com secas prolongadas aliadas a invernos com frio intenso. Segundo a ACNUR, cerca de 5,6 milhões de imigrantes afegãos se deslocaram para países vizinhos, principalmente para o Irã e o Paquistão. Esse processo também está ocorrendo no Brasil e nos demais países da América do Sul que têm tornado como regiões alternativas. Com destaque para o Brasil que tem exercido importante papel no acolhimento de imigrantes internacionais e assumindo maior protagonismo na geopolítica internacional, principalmente na América do Sul.

De acordo com o DATAMIGRA (2022), no período de 2010 a 2022 o Brasil registrou 662 mil imigrantes sul-americanos, o que denota um aumento significativo nas últimas décadas. Domeniconi e Baeninger (2016) afirmam que as mudanças na geopolítica brasileira, voltadas para a aproximação com os Estados do bloco sul-

americano, afetou positivamente na mobilidade espacial da população junto aos países envolvidos e abriram as portas para as migrações de profissionais capacitados, movimento hora denominado de “circulação de cérebros” (Domeniconi e Baeninger, 2016, p. 59).

No Brasil, entre os migrantes sul-americanos, destacam-se os venezuelanos. Quando comparados os dados percentuais médios de imigrantes laborais de 2010-2022 com os dados de registros de imigrantes sul-americanos, observa-se que há uma desproporcionalidade de venezuelanos empregados. No ano de 2022 a migração venezuelana chegou a centenas de milhares, conforme apresentado no gráfico.

Brasil: Número de imigrantes sul-americanos registrados (2010-2022)



Fonte: DATAMIGRA, 2023. Elaborado pelo Autor, 2023.

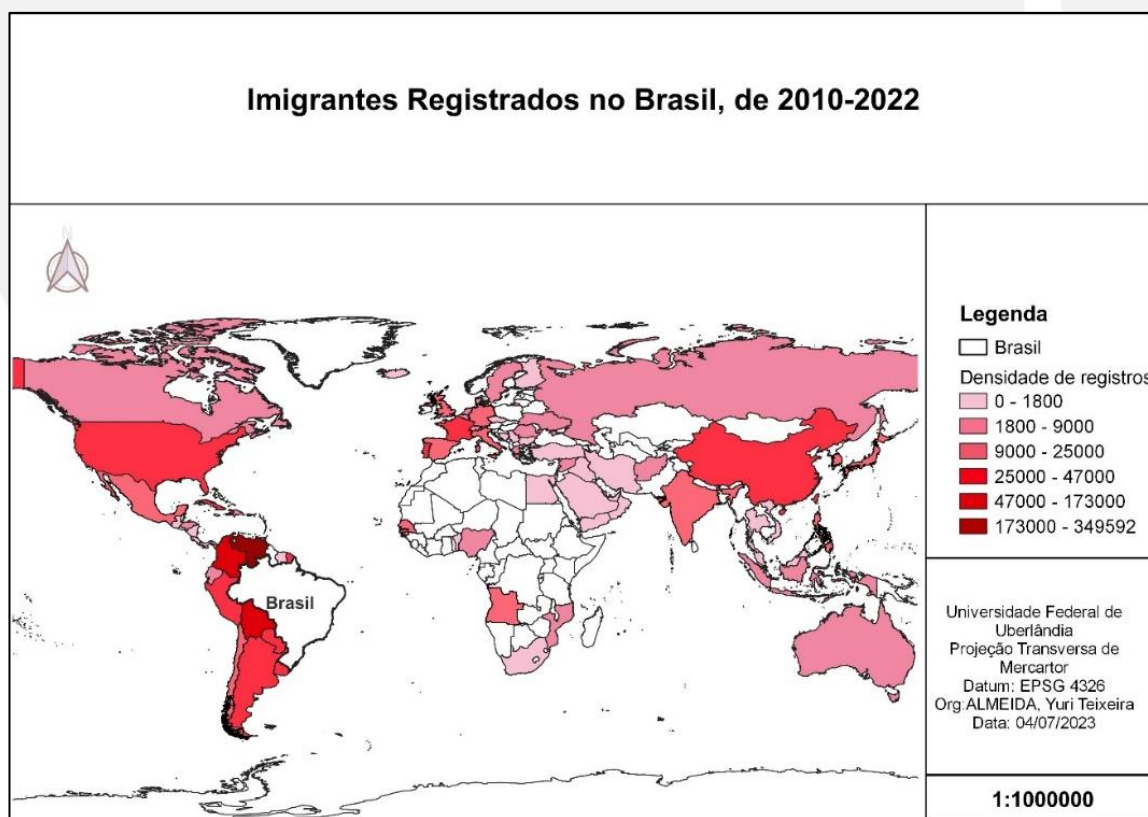
No período de 2010 a 2016, a imigração venezuelana para o Brasil manteve-se em uma média de 758 registros por ano. Oliveira (2020) afirma que o perfil dos imigrantes venezuelanos, a partir de 2017, sofre transformação, visto que passa a ser composto por pessoas de classe de média e baixa renda, de caráter forçado, não mais econômica como no período anterior (2010 a 2016). Em 2018 há um notável aumento no número de venezuelanos registrados no Brasil, decorrente da atenuação da crise política e econômica no país. Em 2019, o número de registros triplicou, alcançando mais de 89 mil emissões. O agravamento da pandemia da COVID-19, em 2020, fez com que o número diminuísse para 32 mil, confirmando a realidade das restrições de mobilidade daquele período. Com a superação da epidemia, os números de registros

voltaram a subir, chegando a 103 mil no ano de 2022, conforme apresentado no gráfico.

Santos e Vasconcelos (2016), dissertam sobre a grave crise política vivenciada na Venezuela, afirmando que ela tem acentuado as más condições econômicas e sociais do país e repellido grandes contingentes populacionais, cujo principal destino tem sido o Brasil. Martino e Mortari (2020) relacionam a crise humanitária na Venezuela ao aumento de requerimento de pedidos de refúgio no Brasil.

Reforça-se, assim, o papel de atração que o Brasil tem desempenhado como importante destino das imigrações internacionais, principalmente envolvendo os países na cooperação Sul-Sul, como apresentado neste artigo e reforçado pelos dados do DATAMIGRA (2022). Contudo, torna-se importante ressaltar que os principais fluxos envolvem imigrações forçadas, como é o caso dos haitianos e dos venezuelanos. O mapa seguinte ilustra a diversidade geográfica dos migrantes ingressados no país entre os anos de 2010 e 2022.

Localização geográfica e quantificação dos registros de imigrantes internacionais no Brasil
(2010-2022)



Fonte: DATAMIGRA, 2023. Elaborado pelos autores, 2023.

Conforme salientado por Baeninger (2018), a dinâmica nas migrações internacionais traz diversidades relacionadas às formas de migrações e aos fatores de repulsão e atração. Os registros de imigrantes internacionais no Brasil, aliados a uma análise da totalidade dos movimentos, demonstram que o país tem exercido importante papel nos fluxos como receptor, do Norte e do Sul global. Entretanto, na atualidade, as imigrações no sentido Sul-Sul têm assumido papel de protagonismo na imigração internacional, principalmente para o Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A migração internacional é um dos principais fenômenos ocorrentes em nossa sociedade. O fluxo no sentido Norte-Sul ainda ocupa papel de protagonismo na migração, visto que os países do Norte global detêm os melhores índices de qualidade de vida e as melhores oportunidades econômicas. No entanto, as políticas de contenção da migração internacional nos países de economia avançada têm dificultado a entrada de diversos grupos. Nesse sentido, os migrantes têm optado, mesmo que de forma secundária, por países com normativas mais flexíveis, a exemplo do Brasil.

A migração internacional para o Brasil de 2010 a 2022 é um importante estudo de caso para destacar o protagonismo do Sul Global no acolhimento dos fluxos migratórios internacionais. No início dos anos 2000, o país passou a investir em políticas de redistribuição de renda que refletiram em importantes transformações sociais e econômicas, aventando a possibilidade de obtenção de melhoria da qualidade de vida da população.

No âmbito Geopolítico, o Brasil exerce papel de protagonismo na América do Sul, atuando de maneira ativa com a vizinhança regional, ocupando papel de diligente nas ações conjuntas do Sul Global. Assim, ação brasileira nas relações exteriores é uma das possíveis variáveis na atração da migração internacional, visto que os fluxos de migrantes internacionais têm crescido significativamente nas últimas décadas, seguindo a tendência de instabilidades das mais variadas ordens que vêm ocorrendo em nível mundial.

A tensão mundial pode resultar em um aumento cada vez maior nos fluxos migratórios e os países precisam criar condições e políticas públicas para lidar com tal problemática. Contudo, observa-se que as instituições globais e os governos não têm apresentado ações eficazes para erradicar a desigualdade social e econômica entre os

países. A falta de eficácia tem resultado em graves ocorrências que violam os direitos humanos dos migrantes e os desfavorecidos de maneira geral.

Nesse cenário, o deslocamento de migrantes para os países do Sul pode agravar ainda mais a problemática, visto que esses países também sofrem com crises das mais variadas ordens. O Brasil, por exemplo, mesmo com as melhorias sociais obtidas nas últimas décadas, não apresenta boas condições para acolher grandes fluxos de migrantes, passa ainda por grande desigualdade econômica e instabilidades nos direcionamentos políticos que afetam negativamente as melhorias reais. As soluções mais eficazes para a regulação dos fluxos migratórios parecem, muitas vezes, serem utópicas, pois vão na contramão das ações do modo de produção capitalista. A desigualdade social e econômica entre os lugares é algo comum na realidade global e pode ser considerada como um fator de relevante importância na reflexão sobre a dinâmica populacional mundial.

REFERÊNCIAS

ACNUR. Afeganistão. **Agência da ONU para refugiados ACNUR**, Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/afeganistao/>

AVILA, Carlos Federico Domínguez. O Brasil diante da dinâmica migratória intra-regional vigente na América Latina e Caribe: tendências, perspectivas e oportunidades em uma nova era. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 50, p. 118-128, 2007.

BAENINGER, Rosana. Contribuições da academia para o pacto global da migração: o olhar do sul. **Migrações Sul-Sul. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População—Elza Berquó—Nepo/Unicamp**, 2018.

BAENINGER, Rosana; DEMÉTRIO, Natália Belmonte; DOMENICONI, Joice. Espaços das Migrações Transnacionais: perfil sociodemográfico de imigrantes da África para o Brasil no século XXI. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 27, p. 35-60, 2019.

Becker, Olga M. S. (1997). **Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos**. In: CASTRO, Iná E. *et al.* Explorações geográficas: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

BORUSZENKO, Oksana. A imigração ucraniana no Paraná. **Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História**, v. 4, p. 1967, 1969.

Comunidade Brasileira no exterior. **Ministério das Relações exteriores**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/artigos->

[variados/comunidade-brasileira-no-exterior-2013-estatisticas-2020](#). Acesso em: 2022.

COUTINHO, David Barreto. "Nas Teias Da Repressão: Da Burocracia E Instituições à Imigração Italiana No Estado Novo." **Veredas Da História 5.2 (2022)**: Veredas Da História, 2022, Vol.5 (2). Web.

DA CRUZ CORREA, Marina Aparecida Pimenta; ALMEIDA, Valquiria. Conjuntura histórico-jurídica da migração internacional em países em desenvolvimento: uma análise do caso brasileiro (1970-2020). **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)**, v. 10, n. 2, p. 648-684, 2022.

DE SOUZA, Andréia Brito; BORTOLOTTI, Claudimara Cassoli. **Transformações Urbanas e Imigração Haitiana: Impactos do Novo Fluxo de Imigração no Brasil**. 2017.

DE SOUZA, Bruno Gabriel Witzel. IMAGINANDO SÃO PAULOS NO IMPÉRIO ALEMÃO: PERSPECTIVAS SOBRE IMIGRAÇÃO (1890-1905). **Revista Prâksis**, v. 1, p. 24-53, 2021.

DE WENDEN, Catherine Wihtol. As novas migrações. **Revista Sur**, 2016.

Deslocamento Global atinge novo recorde e reforça tendência da última década. Acnur, 2022. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2022/06/15/acnur-deslocamento-global-atinge-novo-recorde-e-reforca-tendencia-de-crescimento-da-ultima-decada>. Acesso em: 22/11/2022.frfe

DOS SANTOS, Mauro Augusto *et al.* Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias. **Texto para discussão**, v. 1, n. 138, p. 1, 2010.

FERREIRA, Roquinaldo; SEIJAS, Tatiana. O tráfico de escravos para a América Latina: um balanço historiográfico. **REID, George Andrews FUENTE, Alejandro de la. Estudos afro-latino-americanos: uma introdução. Buenos Aires: CLACSO**, 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2022. [acesso 2022 mar 16]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/acesso-informacao/institucional/documentos-ibge/1861-novo-portal/institucional/8811-institucional-regimento-interno.html>

KLEIN, Herbert S. Novas interpretações do tráfico de escravos do Atlântico. **Revista de História**, n. 120, pág. 3-25, 1989.

LANGA, Ercilio. Experiências de imigrantes africanas na cidade de Fortaleza-CE (2010-2017). **Equatorial-Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social**, v. 7, n. 12, p. 1-25, 2020.

LU, Shuaidan. **Novos imigrantes chineses no Brasil desde os anos 1970**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).

MANZANO, Fábio. EUA concluem retirada das tropas do Afeganistão após 20 anos de ocupação. **Portal G1**, Rio de Janeiro, 30 de outubro de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/30/eua-concluem-retirada-das-tropas-do-afeganistao.ghtml>

MARTINS, Ester G. Filipinas em São Paulo: migração de mulheres e trabalho doméstico no Sul global. **TRAVESSIA-revista do migrante**, v. 1, n. 92, 2021.

MOREIRA, Thyene. O desenvolvimento da parceria em ciências, tecnologias e inovação entre Brasil e Coreia do Sul. **Relações Exteriores**, 26 de julho de 2022.

NUNES, Rosana Barbosa. Um panorama histórico da imigração portuguesa para o Brasil. **ARQUIPÉLAGO-Revista da Universidade dos Açores**, p. 173-196, 2003.

OLIVEIRA, Catarina Reis; PEIXOTO, João; GÓIS, Pedro. A nova crise dos refugiados na Europa: o modelo de repulsão-atração revisitado e os desafios para as políticas migratórias. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 34, p. 73-98, 2017.

OLIVEIRA, Pedro Carlos de Araújo *et al.* **Migração e trabalho: venezuelanos com formação acadêmica no Estado de Roraima**. 2020.

SALES, Teresa; BAENINGER, Rosana. Migrações internas e internacionais no Brasil: panorama deste século. **TRAVESSIA-revista do migrante**, n. 36, p. 33-44, 2000.

SANTORO, Maurício. Cuba após a Guerra Fria: mudanças econômicas, nova agenda diplomática e o limitado diálogo com os EUA. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 53, p. 130-140, 2010.

SANTOS, F. N. P.; VASCONCELOS, Thamires Marques. Venezuelanos no Brasil: da crise econômica para a crise política e midiática. **Anais do XVII encontro de História da Anpuh: entre o local e o global**. Retirado de http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1465525214_ARQUIVO_VenezuelanosnoBrasil-dacriseeconomicaparaacrisepoliticaemidiatica.pdf, 2016.

SINGER, P. *Economia política da urbanização*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980.

SINGER, P. *Desenvolvimento econômico e evolução urbana*. São Paulo: Ed. Companhia Editora Nacional, 1973.

SOUZA, Osmaria Rosa *et al.* *Pensando os direitos de cidadania dos/as estudantes africanos/as no Brasil: estudo de caso sobre a política de assistência estudantil na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2010-2017)*. 2018.

WENCZENOVICZ, Thaís Janaina. Imigrantes senegaleses no Brasil e Direitos Humanos: vivências e oralidade. **África [s]-Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos e Representações da África**, v. 3, n. 5, 2016.